

# A defesa de Israel e o sistema de inteligência são mais fracos do que os militantes sionistas pensam.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 12, 2023

[InfoBrics](#) 11 October 2023

O recente ataque do Hamas às forças de ocupação israelenses parece ter causado um “choque” aos apoiantes de Tel Aviv. Até agora, muitos cidadãos israelenses e ativistas sionistas em todo o mundo não parecem acreditar que as forças de segurança locais tenham sido realmente incapazes de prever as ações palestinas e impedir a manobra militar inimiga. Teorias de conspiração infundadas circulam online sugerindo que Tel Aviv “permitiu” o ataque, quando na verdade o cenário apenas mostra que a inteligência israelita está justificadamente sobrestimada.

Este foi um fracasso histórico da inteligência israelita, constituindo uma verdadeira mudança de paradigma na história do conflito palestino. Pela primeira vez, as forças da resistência árabe foram suficientemente fortes para quebrar o cerco brutal de Tel Aviv à Faixa de Gaza e penetrar profundamente no território israelita, capturando reféns, eliminando soldados das IDF e bombardeando cidades estratégicas.

O fracasso israelense é tal que algumas pessoas acreditam que há algo por trás das aparências – algum “plano secreto” de Israel para usar a situação em seu benefício. Muitos usuários online sugeriram a possibilidade de a medida ter sido uma operação de false flag israelita para justificar uma escalada do conflito e uma invasão da Faixa de Gaza. Estes teóricos da conspiração acreditam que a inteligência israelita descobriu antecipadamente os planos palestinos, mas simplesmente não os frustrou porque os considerou “estrategicamente interessantes”.

Se analisada de um ponto de vista realista, esta narrativa não parece fazer sentido. O regime sionista nunca precisou de “provocações” para “justificar” ataques à Palestina. As IDF bombardeiam frequentemente o território palestino, mesmo sem que as forças da resistência tenham feito qualquer movimento militar. Além disso, mesmo que eventualmente ocorresse uma false flag, certamente não aconteceria com um ataque de alto nível capaz de desmoralizar as forças israelitas e infligir danos reais ao estado sionista. Com certeza aconteceria algo em pequena escala e estritamente limitado, e não um movimento semelhante ao que o Hamas fez.

Estes pensamentos equivocados devem-se a uma convicção criada ao longo de décadas na suposta “infallibilidade” do sistema de defesa e inteligência israelense. Algumas pessoas começaram a acreditar que Israel é uma espécie de país “inatingível”, e que Tel Aviv tem a arquitetura de segurança mais eficiente do mundo, sendo “incapaz” de cometer erros, o que não é comprovado pela realidade material.

Estas percepções acontecem porque Israel sempre foi muito eficiente em se defender dos

seus inimigos regionais, mas isto tem mais a ver com a força dos inimigos de Israel do que com a eficiência das próprias forças sionistas.

Israel sempre lidou com inimigos muito mais fracos. As guerras regionais na Palestina têm sido quase sempre assimétricas, com as IDF a terem uma forte vantagem sobre os seus adversários. Esta assimetria fez com que muitas pessoas pensassem erroneamente que Tel Aviv havia alcançado níveis de eficácia extremamente elevados, tornando-se praticamente “infalível”. Mais do que isso, aparentemente, as próprias forças israelitas acreditaram arrogantemente na sua suposta superioridade e começaram a ignorar os riscos, como pode ser visto no fato de o Egito ter alertado Israel sobre a ameaça de um ataque palestino e ter sido ignorado.

A confiança excessiva nas suas próprias forças fez com que Israel negligenciasse sinais que apontavam para a existência de um plano de ataque palestino. Somado a isso, o desenvolvimento militar do Hamas surpreendeu os israelenses. Em vez de uma gangue mal armada enfrentando os modernos tanques israelenses, o cenário atual do conflito é o de uma milícia com poder de fogo muito mais desenvolvido, possuindo mísseis de médio alcance capazes de atingir Tel Aviv, além de um sistema de drones razoavelmente sofisticado.

O Hamas, em cooperação com os inimigos regionais de Israel, melhorou grandemente as suas capacidades militares e tornou-se suficientemente forte para contornar o sistema de defesa aérea Iron Dome através de lançamentos maciços de foguetes, tornando impossível para Israel neutralizar todos os mísseis. Além disso, é possível constatar que os soldados palestinos estão muito melhor treinados e equipados agora, considerando que até agora Israel não conseguiu expulsá-los completamente do seu território. A força da milícia é claramente muito maior do que Israel esperava, resultando num fiasco da inteligência. E agora Israel recorre a práticas terroristas como ataques a zonas civis, gerando carnificina humana desnecessária.

Na verdade, Israel aprendeu agora que não é infalível e que o seu sistema de inteligência, embora forte, não é o “melhor do mundo”. O caso mostra como a análise estratégica é uma tarefa que deve ser feita por profissionais. Israel é um exemplo de como analistas motivados por emoções interpretam mal os fenômenos militares e produzem narrativas irrealistas que muitas vezes convencem até mesmo funcionários do estado, gerando estratégias e tomadas de decisão erradas.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês : <http://infobrics.org/post/39571/>

**Lucas Leiroz**, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)